



## CONSUMO DE ÁLCOOL: INFLUÊNCIA FAMILIAR ENTRE ESCOLARES

<sup>1</sup>Jéssica Sousa Freitas; <sup>2</sup>Matheus Vítor Pereira Lima; <sup>3</sup>Jaqueline Silva Santos; <sup>4</sup>Daine Rodrigue Lopes; <sup>5</sup>Valdileide de Melo Barbosa; <sup>6</sup>Clésia Oliveira Pachú

### Introdução

A influência familiar vem sendo vista como importante causa para o uso de álcool pelos adolescentes. Pesquisas que vem sendo feitas em diversos países, inclui-se o Brasil, demonstram que componentes do universo familiar, como boas condutas, imposições de limites e orientações são fatores que conduzem o adolescente ao consumo de álcool. (Mota & Santana, 2009).

O período da adolescência é período peculiar, de rápido crescimento e desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social que interliga a segunda infância à idade adulta. Nessa fase o adolescente está em busca de independência, autonomia e liberdade, sendo influenciado pela publicidade desses produtos (Reinaldo, 2010).

Na dependência química, a separação da droga pode constituir uma experiência extremamente dolorosa, por deixar perigoso e inevitável vazio, em geral acompanha comportamentos impulsivos (Laranjeira & Ribeiro, 2010). Inclui-se em alerta a fase da infância e/ou adolescência.

A adolescência representa a transição biopsicossocial, ou seja, durante esse período, a pessoa desenvolve sua maturidade sexual e estabelece identidade como indivíduo na sociedade (Rodrigues et. al., 2009). Os adolescentes constituem parcela da população com elevado risco de consolidação do hábito de fumar, por ser exposta precocemente ao tabaco (Abreu et. al, 2011).

Objetiva-se analisar a influência da família no envolvimento do consumo do álcool entre estudantes secundaristas de uma escola pública de Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmica de Farmácia - UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; jessy.wow@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem - UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; mavi-peli@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem-UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; jack\_laane@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem-UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; [daianerlopes@hotmail.com](mailto:daianerlopes@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem-UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; circularsaude@uepb.edu.br

<sup>6</sup>Professora/Orientadora Dr.<sup>a</sup>-UEPB, Campus I - Campina Grande, PB; clesiapachu@hotmail.com

### Metodologia



Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada na Escola Estadual Dr. Epídio de Almeida do município de Campina Grande-PB, durante o mês de agosto de 2013 a fevereiro de 2014.

Foram sujeitos 196 secundaristas regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio no turno da manhã, e com idades entre 15 a 18 anos. A coleta de dados se deu através de questionários com respostas de múltipla escolha sobre o tema.

### **Resultados e discussão**

No que tange a informação dos pais saberem do uso de bebidas alcoólicas pelos secundaristas, constatou-se que do total estudado, 61% não faziam uso de bebidas alcoólicas, enquanto 15% da totalidade pesquisada faziam uso e os pais sabiam do fato, e 24% integram os que usam e os pais não possuem conhecimento.

Quanto ao uso de bebida pelos pais, 35, 58 e 7% dos entrevistados, responderam que nenhum dos pais consumia álcool, ambos bebiam e apenas o pai consumia bebida alcoólica, respectivamente.

Na arguição, se os pais beberam alguma bebida alcoólica nos últimos sete dias, 68% afirmaram que nenhum dos seus progenitores bebeu, 17% afirmaram que o período foi de um a dois dias, 1% afirmaram que de cinco a seis dias houve consumo de bebida por parte de seus progenitores e 3% confirmaram o uso de bebidas por pais durante os últimos sete dias.

Sobre o uso de bebidas alcoólicas por parte dos pais na presença dos filhos avaliados nos últimos sete dias, 78% atestaram que em nenhum dia houve o uso em suas presenças, 11% afirmaram que houve o consumo entre um a dois dias antes da entrevista, 8% dos genitores entrevistados o consumo foi entre três a quatro dias, 2% de cinco a seis dias e 1% o consumo presencial foi feito nos últimos sete dias.

Assim, pode-se inferir que pais com boas condutas e que não fazem uso de substâncias psicotivas, possuem uma menor probabilidade dos seus filhos tornarem-se usuários, em contraponto com o percentual de filhos de usuários e dependentes da mesma droga. (NABAS, 2009).

### **Conclusão**

Conclui-se que a quantidade de estudantes consumidores de álcool e que omitem aos pais, é maior dos que bebem e os pais sabem. Possivelmente, a constatação ateste a omissão de diálogo dos pais no relacionamento em si e na incumbência de educar dos genitores.

O consumo de álcool pelos genitores, acrescido do ato ser na presença dos filhos, provavelmente contribua para o consumo por parte dos adolescentes



secundaristas. Faz-se, então, necessário o fortalecimento da parceria escola/família na tentativa de minimizar os prováveis problemas na utilização do álcool.

### Referências

ABREU M. N. et. Al.(2011). Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(5):935-943, mai.

BRASILIANO, S.; BRUFEN, P.; KUPERSTEIN, Y; PEDRIALI, A.B.G.(2009). Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. Rev Psiq Clin.

LARANJEIRA, R; RIBEIRO, M.(2010). O tratamento dos usuários de crack: avaliação clínica, psicossocial, neuropsicológica e de risco. 2º edição. São Paulo: casa leitura médica.

MOTA, T.R; SANTANA, F.P.(2009). Estilos parentais de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psicologia em estudo, Maringá, v. 14.

NABAS, R.V; BRETAS, J.R.S; SOUZA, R.M.(2009). Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. Rev Paul, Universidade Federal de São Paulo.

REINALDO S.et. al.(2010). USO DE TABACO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA SMAD. Revista Electrónica Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 6, núm. 2, 2010, pp.350-364 Universidade de São Paulo. Brasil.

RODRIGUES M. C., et.al.,(2009).. Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolares do Distrito Federal. J Bras Pneumol. 35(10):986-991.

**UNITERMOS:** Drogas Psicoativas, Adolescentes, Família